Ano VI N.º 52, Março de 2008 - Preço: 1€

rostos

DIRECTOR: António Sousa Pereira

www.rostos.pt

SodiSul
Sociedade Distribuidora de Material Eléctrico, Lda.
Materiais Para instalações Civis e Industriais
Iluminação Decorativa
Exposição
R. das Arroteias, 5/7 - 2860-054 Alhos Vedros - Tel.: 212 039 470 Fax: 212 039 480

Debate do Grupo de Amigos Barreiro Velho

Não deixar morrer 500 ou 600 anos da história do Barreiro

. Na Escola Conde Ferreira em análise a criação da "Escola de Artes e Ofícios"

Conversas do Palácio com Vítor Ramalho, Líder Distrital do Partido Socialista "Distrito de Setúbal motor de desenvolvimento do país"

Num momento em que se assomam projectos importantes a serem concretizados no distrito de Setúbal, Vítor Ramalho considera que a região reúne todas as condições para responder ao desígnio nacional de desenvolvimento e de maior aproximação com a Europa e o Mundo.

páginas 3 e 4 - Rostos Notícia

Paulo Calhau apresentou "Prova de Vida – Estórias e Memórias do meu Barreirense"

Uma grande prova de amor ao Barreirense"

A receita do livro será entregue ao Futebol Clube Barreirense destinada às comemorações do centenário que se assinala no ano 2011.

página 16

João Vinagre – Director da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro

"Este é um património que contribui para um melhor Barreiro"

. Inauguração da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro será concretizada até ao final do ano lectivo de 2008 com pompa e circunstância

"Fui a primeira pessoa designada para integrar o projecto, nomeado pelo Secretário de Estado" – refere João Vinagre, sentindo-se um sorriso no seu olhar.
João Vinagre, Engenheiro Civil, Mestre em Engenharia de Estruturas, doutorado em Engenharia Civil. Foi docente no Instituto Superior Técnico e, nessa qualidade, foi convidado para dirigir o projecto de instalar, no Barreiro, a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro.
Sublinha que, entretanto foi aberto concurso para Professor Coordenador - "Agora estou agarrado de corpo e alma à própria instituição".
João Carlos Vinagre, nasceu em Moçambique. A mãe é de Alpedrinha, na Beira Baixa. O pai das Caldas da Rainha. Quando regressou de África viveu nem Alpedrinha, nas Caldas da Rainha, esteve no Algarve, estudou em Lisboa. Actualmente reside em Loures e, exerce a sua actividade profissional, aqui, no Barreiro. Foi eleito o "Rosto do Ano 2007 – Modernização".

Uma surpresa conhecer o verdadeiro Barreiro

João Vinagre recorda que quando foi convidado para coordenar o projecto de implementação da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro – "Não tinha nenhuma experiência de cargos de gestão. Tinha alguma experiência de gestão interna. Mas, nunca tinha assumido um papel de dirigente formal numa instituição.
Foi-me lançado o desafio que, para mim, na altura foi uma surpresa.
Confesso que a minha imagem do Barreiro era de alguém que mora em Lisboa, tem familiares no Algarve e o Barreiro é, apenas, um local de passagem.
Para mim foi uma grande surpresa conhecer o verdadeiro Barreiro, cuja imagem eu não tinha desta cidade"

Projecto construído a partir do zero

"O que mais me aliciou e fez aceitar este desafio, foi o facto de ser um projecto que ia ser construído a partir do zero.
Não havia nada. Apenas se sabia o que queria, que era construir um Curso na minha área de especialidade – a engenharia civil. Este era o único dado. Tudo o resto era uma coisa em branco.
Foi isso que me atraiu. A juntar a isso, estava o aliciante de ser montada uma estrutura relativamente distante do campus do Instituto Politécnico de Setúbal.
Esta escola ia nascer a cerca de 30 km de Setúbal, a primeira a nascer fora do campus.
Era muito inexperiente, mas, hoje, acho que esta foi a melhor decisão da minha vida, o facto de ter aceite este desafio e ter construído esta escola."

Boa relação Câmara - Quimiparque

Recorda que no processo de instalação da Escola Superior de Tecnologia do Barreiro – "tudo começou bem porque houve, desde o princípio existiu um bom entendimento entre a Câmara Municipal do Barreiro e a Quimiparque". "Foi uma relação exemplar, em todos os aspectos, logo no começar no que diz respeito à parte das instalações. Sendo necessário um espaço onde a escola funcionasse, antes da construção das suas novas instalações, tudo foi concretizado num tempo record, pela Quimiparque. Estivemos em instalações provisórias que não limitaram o nosso trabalho" – sublinha João Vinagre.
Na nossa conversa salienta que, a sua primeira acção foi assumir a concepção do que se pretendia em termos de escola, de forma a ser lançado um concurso de arquitectura, preparando dados para a construção das novas instalações.

Formados cerca de 50 licenciados

A Escola Superior de Tecnologia do Barreiro arrancou, no ano lectivo 1999/2000 com 50 alunos. Ao fim de três anos foram concluídos cinco bacharelatos em engenharia civil.
Actualmente a Escola Superior de Tecnologia do Barreiro já formou cerca de 50 licenciados.
O arranque de um Curso de Engenharia Química é um projecto que está em marcha, sendo, hoje, possível avançar dado que nas novas instalações existem condições de instalação de laboratórios.
A Escola Superior de Tecnologia do Barreiro conta com 578 alunos, 40 professores e 15 funcionários.
"O partir do zero e chegar a estas novas instalações, tendo acompanhado todo o processo, em diálogo com o arquitecto, porque fomos participando desde o programa preliminar até á execução. Foi um orgulho" – sublinha João Vinagre, acrescentando que – "Este é um património que contribui para um melhor Barreiro"

Capacidade para 800 alunos

"Um problema que nós temos, neste momento, é que sendo esta uma instituição que está pensada para uma capacidade para 800 alunos, ainda não atingiu esse número de alunos.
É óbvio que o orçamento da escola só estará equilibrado quando tiver esse número de alunos.
Neste momento nós somos pequenos para o tipo de necessidades que este espaço nos obriga.
Se, por exemplo, nas outras instalações não se justificava um segurança a tempo inteiro, este novo espaço coloca, naturalmente, essa necessidade." – refere João Vinagre.

Escola está a funcionar em pleno

"A escola está a funcionar em pleno. Há espaços que estão por utilizar porque faltam ser equipados. No entanto, estão constituídos Grupos de Trabalho para desenvolver o programa destinado a concretizar o equipamento. Já temos disponível uma verba de 300 mil euros destinada a equipar toda a escola.
O meu objectivo é que, no próximo ano lectivo, tudo esteja pleno." – salienta o director da Escola Superior de Tecnologia.

Inauguração com pompa e circunstância

"Em termos formais, espero, durante este ano lectivo de 2008, fazer aquilo que ainda não fizemos que é a inauguração deste espaço, com pompa e circunstância. Porque é que ainda não o fizemos? Porque, a fazê-lo agora, era sempre inaugurar a estrutura e não inaugurar o recheio. Ficaria uma sensação de vazio.
Sabe, o que cabia num 1/8 da área que hoje temos é o o equipamento que cá temos.
O mobiliário que nós temos é o que estava no anterior espaço que, como sabe, é um 1/8 da área que agora temos, nestas novas instalações.
Vamos portanto, agora, equipar o espaço como deve ser e, então, faremos a cerimónia de inauguração." – refere João Vinagre.

Um novo desafio – a nova legislação

João Vinagre viveu todo o processo de implantação do Escola Superior de Tecnologia do Barreiro - Instituto Politécnico de Setúbal.

Recorda que nas anteriores instalações, sentiu o projecto crescer, ali viveu a concretização das primeiras licenciaturas e bacharelatos.
Com a publicação da nova legislação sobre o Ensino Superior, que estabelece um novo regime jurídico das instituições do Ensino Superior.
"As instituições vão ter todas que ser reformuladas, logo, nós temos aqui, novamente, um grande desafio pela frente. Vamos ter que fazer os Estatutos adequados à nova lei." – sublinha.

Interagirmos com a comunidade

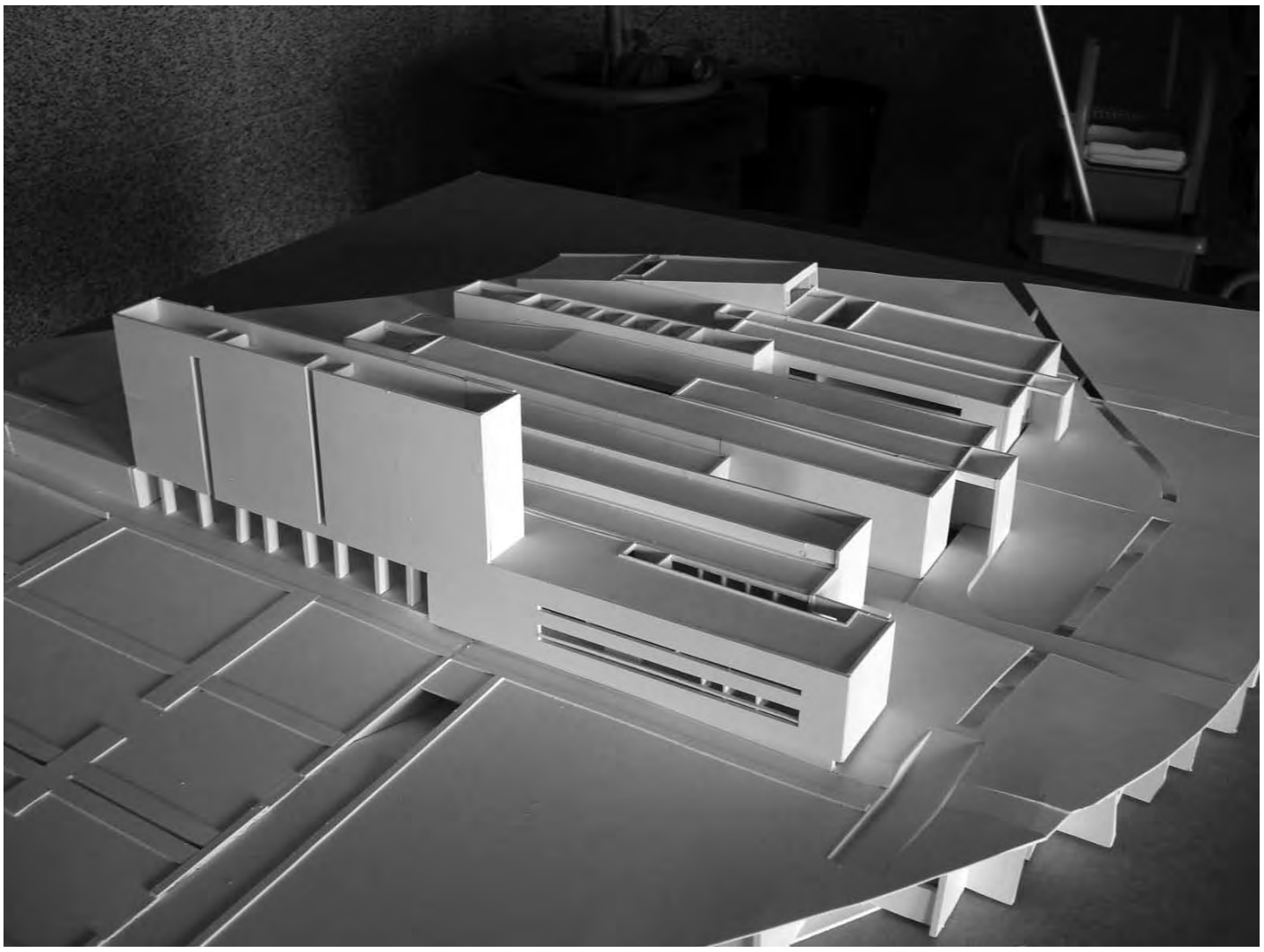
A propósito das relações da Escola com a comunidade envolvente, João Vinagre salienta que – "Esse é um dos aspectos que durante 2008 faço questão de mudar radicalmente, ou seja, nós, sem querer, temos estado muito voltados para dentro, devido ao nosso empenhamento no desenvolvimento do próprio projecto, e construção das novas instalações.
Agora, com as novas instalações, atingimos aquilo que muito necessitávamos para nos afirmamos no concelho, iremos, portanto, agora, começar a dar os grandes passos, que são necessários, para verdadeiramente conseguirmos uma interligação com a comunidade.
Posso referir que existe, sempre existiu, um óptimo relacionamento com a Câmara Municipal do Barreiro, agora temos que estabelecer laços com a comunidade. Penso que estamos numa fase de transição. Tivemos um processo natural de crescimento, agora falta, darmos este passo de nos voltarmos e interagirmos com a comunidade."

"Rosto do Ano 2007 - Modernização"

João Vinagre foi eleito "Rosto do Ano 2007 - Modernização" comenta que – "Primeiro não esperava, confesso. Mas, tenho a sorte de estar a trabalhar numa área, nesta casa do Ensino Superior que, penso, é, e será sempre, um motor onde quer que se insira, porque cria sinergias com a envolvente.
A escola vai trazer saber, vai trazer valor para o concelho e, até, pelos alunos que forma, pode ajudar a fixar quadros qualificados na região, com tudo o que isso tem de mérito para a própria região.
Será, certamente, por tudo isso, e não nego também pelo significado deste património que aqui construímos, que é uma mais valia em termos de instituição e para o espaço envolvente, assim como pelo facto que, este, é um património que contribui para um melhor Barreiro, é neste contexto que posso compreender, de alguma forma, o sentido dessa distinção."

Investigação e prestação de serviços

E agora? Que desafios para os próximos tempos? O que está pela frente? - perguntámos



"Temos a avaliação externa. Temos o Curso de Química, se for aprovado, que será outra grande vertente, onde vamos apostar.
Por outro lado, estamos a querer apostar também na prestação de serviços. Daí que uma das nossas preocupações é equipar o laboratório com equipamentos que sejam 100% úteis, quer para a parte lectiva, de forma a que os alunos mexam, que os alunos usem, mas, por outro lado, que nos possibilitem, também, o atingir outras vertentes, utilizar na investigação ou na prestação de serviços.
Para mim, em termos formais e logísticos, considero que este é para a nossa escola o grande desafio que, na verdade, vamos ter que apostar este ano." – sublinhou.

Aumentar o número de alunos

A Escola Superior de Tecnologia do Barreiro refere João Vinagre - "Temos que arranjar alunos, porque os alunos são a nossa matéria prima, mas são também a nossa razão de vida.
O nosso número de docentes, ou número de funcionários, será em função do número de alunos."
Por outro lado salienta que – "O nosso orçamento neste momento ronda os 2 milhões de euros. Já é um orçamento pesado, com significado."

Os alunos sentem o conforto

"O que mais noto neste novo espaço é a satisfação dos alunos. Nas anteriores instalações recebia sempre um conjunto de reclamações, que eram óbvias, por exemplo, o facto de não termos um bar era motivo para protestos. Hoje temos um Bar na escola, isto, na verdade, mudou completamente a disposição das pessoas.
Os alunos sentem-se neste espaço com conforto. Este é o meu grande objectivo." - sublinha
"Agora já estamos numa escola. Já temos os espaços que os alunos precisam. Para nós foi uma lufada de ar fresco chegar aqui, naturalmente, estando a escola projectada para 700 a 800 alunos, ainda nos sentimos um pouco a navegar neste espaço" – refere João Vinagre.

Valeu a pena chegar aqui

Se voltasse atrás e lhe fizessem as mesmas propostas, aceitava o desafio? - perguntámos

"Não tenho dúvidas nenhumas, que voltaria a aceitar estes desafios. Haveria muita coisa que não faria da mesma maneira, isso, toda a gente sabe. Mas não rejeitaria e aceitaria este desafio porque valeu a pena."
João Vinagre, 45 anos, casado e dois filhos, "Rostos do Ano 2007 – Modernização", um homem que, pela sua acção e paixão contribuiu para abrir as portas à construção de um Barreiro rumo ao século XXI.

António Sousa Pereira

Partido Socialista – Barreiro

Pedro Mateus eleito Presidente da Comissão Política Concelhia

Foram disputadas de forma muito animada as eleições para a Comissão Política Concelhia do Barreiro do Partido Socialista e para as Secções do Barreiro e Lavradio.
Pedro Mateus venceu, sendo eleito presidente da Comissão Politica Concelhia do Barreiro do PS. Luis Ferreira, actual líder concelhio, ocupava o 2º lugar na lista A, vencedora deste acto eleitoral.
Votaram 741 militantes

Os resultado para a Comissão Politica Concelhia do Barreiro do Partido Socialista contaram com a votação de 741 militantes, sendo considerado um dos actos eleitorais mais participados.
A lista A, liderada por Pedro Mateus obteve 266 votos, elegendo 19 membros na Comissão Política Concelhia, esta lista contava com o apoio de Cabos Gonçalves, Marcelo Moniz, Júlio Freire; André Pinotes Baptista, Almerinda André, Leonel Brandão, Anabela Mota e Madalena Alves Pereira.
A lista B, liderada por Amílcar Romano obteve 231 votos, elegendo 16 membros, contava com o apoio de Rui Geirinhas, Carlos Duarte, Ana Rocha, Leal da Silva e Fernando Antunes.
A lista C, liderada por Miguel Matos, obteve 117 votos, elegendo 8 membros, era apoiada por Alexandre Matos, Reinaldo Silva, António Reguengos e Luís Carlos Santos.
A Lista D, liderada por Isidro Heitor, obteve 123 votos, elegendo 8 membros para a Comissão Politica Concelhia, era apoiada por Eduardo Cabrita, António João Sardinha, Pedro Estadão, Carlos Pires, João Pintassilgo, Dino Soares, Fernanda Moreno, Zélia Silva e Inácio Garcia.
Nenhuma das listas alcançou maioria absoluta na Comissão Politica Concelhia do Barreiro.

Madalena Alves Pereira eleita Coordenadora da Secção do Barreiro

Na Secção do Barreiro, a lista A, liderada por Madalena Alves Pereira (afecta a Pedro Mateus) venceu as eleições para a Secção, com 228 votos; a Lista B, liderada por Ana Rocha (afecta a Amílcar Romano) obteve 141 votos; enquanto a lista C, liderada por Luis Carlos Santos (afecta a Miguel Matos) obteve 45 votos. A lista D, de Isidro Heitor, não concorreu na Secção.

Isabel Gomes venceu na Secção do Lavradio

Na secção do Lavradio venceu a lista liderada por Isabel Gomes (afecta a Amílcar Romano). Entretanto, nesta Secção poderá ter que ser realizada uma segunda volta, dado que os Estatutos determinam que a eleição do Secretariado da Secção deve obter a maioria absoluta.
Os resultados na Secção do Lavradio foram os seguintes : a lista A, afecta a Pedro Mateus, liderada por Leonel Brandão, obteve 59 votos; a lista Lista B, afecta a Amílcar Romano, liderada por Isabel Gomes, obteve 132 votos. A liista C, afecta a Miguel Matos, liderada por António Reguengos, obteve 105 votos. A lista D não concorreu na Secção.

"O melhor do Partido não são as falsas elites"

"Sublinhamos que esta é a vitória de todos os socialistas barreirenses. O melhor do Partido não são as falsas elites, que invariavelmente acabam a falar sozinhas, mas antes os militantes de base que voltaram a ser ouvidos, os autarcas que estão a ser devidamente acompanhados e os jovens que entusiasticamente contribuíram para este triunfo.
Gostaríamos também de expressar ao ainda presidente da CPC - Luís Ferreira - o nosso agradecimento pela forma como se dedicou de corpo e alma à reconstrução do Partido Socialista do Barreiro, sacrificando não raras vezes a sua vida pessoal e assumindo com a frontalidade e verticalidade que o caracterizam o seu apoio inequívoco ao nosso projecto. Não esquecemos o papel decisivo desempenhado pelos camaradas Alcinda Nobre, Ramiro Antunes e Leonel Brandão, que souberam corporizar com dignidade e empenho o espírito desta candidatura." – refere um comunicado, enviado para a nossa redacção, pela lista que venceu este acto eleitoral.

Ficha Técnica

Director
António Sousa Pereira

Redacção
Andreia Catarina Lopes, Claudio Delicado, Maria do Carmo Torres

Colaboradores Permanentes
Ângela Tavares Belo, Sara Mousaco Curado, Luís Alcantara, Rui Nobre (Setúbal), Ana Videira (Seixal).

Colunistas
Manuela Fonseca, Ricardo Cardoso, Nuno Banza, António Gama (Kira); Carlos Alberto Correia, Pedro Estadão, Nuno Cavaco, Rui Monteiro Leite e Paulo Calhau

Departamento Relações Públicas
Rita Sales Sousa Pereira
Departamento Gráfico
Alexandra Antunes

Departamento Informático
Miguel Pereira
Contabilidade
Olga Silva
Editor e Propriedade
António de Jesus Sousa Pereira

Redacção e Publicidade
Rua Miguel Bombarda, 74
Loja 24 - Centro Comercial Bombarda
2830 - 355 Barreiro
Tel.: 21 206 67 58/21 206 67 79
Fax: 21 206 67 78
E - Mail: jornal@rostos.pt
www.rostos.pt

Paginação: Rostos
Nº de Registo: 123940
Nº de Dep. Legal: 174144-01

Impressão:
MIRANDELA-Artes Gráficas, SA
Rua Rodrigues Faria, 103
1300-501 Lisboa
Telf. +351 21 361 34 00 (Geral)
Fax. +351 21 361 34 69

Membro da AIND
Associação Portuguesa de Imprensa

Debate do Grupo de Amigos Barreiro Velho

Não deixar morrer 500 ou 600 anos da história do Barreiro

. Na Escola Conde Ferreira em análise a criação da "Escola de Artes e Ofícios"
Regina Janeiro, Vereadora do Pelouro da Cultura, divulgou que foi concretizado recentemente um "Relatório de Caracterização Social do Barreiro Velho".

O Barreiro Velho esteve em debate no Café "O Pial", no Barreiro, numa iniciativa promovida pelo Grupo de Amigos do Barreiro Velho, que contou com a participação de Carlos Humberto, presidente da Câmara Municipal do Barreiro; Regina Janeiro, Vereadora da Câmara Municipal do Barreiro, responsável pelo Pelouro da Cultura e Raul Malacão, presidente da Junta de Freguesia do Barreiro.
Uma conversa à mesa do café que se prolongou por cerca de quatro horas, onde foram realizadas diversas intervenções e reflexões sobre a realidade actual do Barreiro Velho e perspectivas futuras.

Encontro de Instituições do Barreiro Velho

Rosário Vaz, do Grupo de Amigos do Barreiro Velho, referiu que o Barreiro Velho é um espaço onde "há muito para fazer" e sublinhou que as actividades que têm vindo a ser desenvolvidas pelo Grupo visam "dar a dignidade ao espaço que ele merece".
Recordou diversas iniciativas que têm vindo a ser dinamizadas, nomeadamente a animação dos Santos Populares e a Feira da Ladra, que já vai na sua 4ª realização, envolvendo escolas e animando de forma positiva o Largo do Casal.

Barreiro Velho já foi o centro do Barreiro

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, considerou importante que seja efectuada uma reflexão em conjunto que ajude a procurar caminhos e a definir uma estratégia e políticas de intervenção na zona do Barreiro Velho.
Sublinhou a necessidade encontrar respostas à pergunta : "Porque chegámos aqui?" e sublinhou a importância de ser elaborado "um diagnóstico da situação que vivemos" e "encontrar respostas".
Carlos Humberto recordou que o "Barreiro Velho já foi o centro do Barreiro" , e, referiu as dificuldades e capacidades para encontrar soluções.
O autarca referiu que "tenho escutado intervenções que apontam soluções fáceis, assim como tira o coelho da cartola" e recordou que existem "uma multiplicidade de problemas de grande dimensão".

Transformar o Barreiro numa terra para viver e trabalhar

Na sua opinião perante os problemas existentes é necessário "salvar o que é essencial" e referiu para que o Barreiro saia da "crise económica, social e emocional" que está a viver precisa, em primeiro lugar de promover o seu "desenvolvimento económico e o emprego" e para tal, salientou é preciso "uma gestão das oportunidades."
Carlos Humberto salientou que "até ao Verão vamos tomar algumas medidas para o Barreiro velho" sublinhou o presidente da Câmara Municipal do Barreiro, referindo como exemplos a realização de um "Plano de Circulação", a "actualização de Estudos Urbanísticos e a criação de um Gabinete de Estudos e Acompanhamento do Barreiro Velho".
"Não vamos cruzar os braços" – referiu, recordando que nasceu e cresceu não Barreiro Velho e, portanto, até "por razões emocionais" tem uma atenção especial por aquela zona do concelho – "ainda gostava de voltar a viver no Barreiro Velho", sublinhou o autarca.
Na sua opinião a intervenção que vai ser concretizada na Avenida Alfredo da Silva "é um contributo para o Barreiro Velho" mesmo que de forma indirecta.

Concretizado "Relatório de Caracterização Social do Barreiro Velho"

Regina Janeiro, Vereadora do Pelouro da Cultura, divulgou que foi concretizado recentemente um "Relatório de Caracterização Social do Barreiro Velho" e sublinhou que, com a Segurança Social de Setúbal têm vindo a ser avaliadas as situações com "mais dificuldades" no concelho do Barreiro, nomeadamente Quinta da Mina, Bairro das Palmeiras, Bairro Alves Redol, Barreiro Velho e Quinta da Amoreira.
Recordou que o Vale da Amoreira tem sido apoiada a sua revitalização pelo Poder Central e que a Quinta da Mina, ali ao lado, não tem merecido atenção.
A autarca considerou importante que em relação ao Barreiro Velho sejam "definidas metas" de forma a "combater as causas e suas consequências" e sublinhou ser importante – "que as pessoas se fixem no Barreiro Velho".
Raul Malacão, presidente da Junta de Freguesia do Barreiro, sublinhou que "a freguesia do Barreiro é aquela que mais problemas tem no concelho do Barreiro" e expressou as suas preocupações com a situação financeira da Câmara que não permite maiores intervenções.

A Câmara deveria fazer cumprir a Lei

Após as intervenções de abertura seguiu-se um período de debate, com as mais diversas intervenções.
"Somos adversários políticos, não somos

adversários em relação ao amor que temos pelo Barreiro" – referiu Cabos Gonçalves dirigindo-se ao presidente da Câmara Municipal do Barreiro, acrescentando que, Carlos Humberto, já "deu provas que a história do diálogo e da participação não é uma figura de estilo e propaganda".
Cabos Gonçalves sublinhou que – "não há efectivamente uma estratégia para o Barreiro Velho", referindo o grau de insucesso do RECRIA e a não aplicação da lei que determina que sejam feitas obras nas habitações de 8 em 8 anos, nesse sentido, referiu – "a Câmara deveria fazer cumprir a Lei".
Na sua opinião a resolução do problema do Barreiro Velho passa por "ter vida própria, sem ser só de noite e ás sextas e sábados", apontando como caminho – "transformar as casas em lojinhas", sendo este um contributo do Barreiro Velho para resolver o problema estruturante do emprego.
Na sua intervenção Cabos Gonçalves sublinhou que – "A Câmara tem dar um sinal que tem vontade politica de intervir".

Tratar da alma e não só do corpo do Barreiro Velho

José Caro Proença, referiu a importância de se transformar as mentalidades, sublinhando que é preciso "tratar da alma e não só do corpo do Barreiro Velho", acrescentando que existe uma riqueza – "o Barreiro tem uma memória viva".
Eduarda Fernandes, sublinhou que – "não há alma sem corpo" e alertou para o facto de "o Barreiro Velho estar a cair".
Na sua intervenção referiu que, hoje, são pedidas verbas de 40 mil contos por casinhas no Barreiro Velho e considerou que é preciso tomar medidas para travar a especulação.

Deixa-se morrer 500 ou 600 anos da história do Barreiro

Eduardo Porfírio, salientou que "se o Barreiro Velho se perder, perde-se a identidade do Barreiro, se o Barreiro Velho se perder, o Barreiro vai ser uma terra incaracterística" porque "deixa-se morrer 500 ou 600 anos da sua história".
"As sucessivas Câmaras não têm tido a preocupação em valorizar a identidade cultural" – sublinhou.
Na sua opinião é preciso criar movimentos para que "os políticos se mexam".
Regina Janeiro, no final do debate divulgou que para a antiga Escola Conde Ferreira está em análise a criação da "Escola de Artes e Ofícios", por outro lado, salientou que a população do Barreiro Velho se caracteriza pelo "envelhecimento", ter "carências económicas" e são famílias com "muitos filhos".
O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, no final, sublinhou que "não é fácil resolver o problema do Barreiro Velho, recordou que, antes de ser presidente da Câmara tinha a opinião que a animação nocturna contribuía para dar vida ao Barreiro Velho – "Hoje tenho dúvidas. As reclamações das pessoas que vivem lá são diárias".
O autarca expressou a sua total disponibilidade para encontrar soluções para o Barreiro Velho e recordou que aquela zona do concelho "não está à margem da crise" que afectou o concelho do Barreiro nos últimos anos.

S.P.

Fundador

Florentino Alves Rodrigues

Funerária Florentino Alves Rodrigues

A MAIS ANTIGA DO BARREIRO

Agência: Trav. Luís de Camões, 2 Tel.: 21 207 34 58 (Serviço permanente)
(Junto ao Jardim da Colectividade "Os Franceses" e à P.S.P. do Barreiro)

Funerária do Lavradio

Agência: Av. Joaquim José Fernandes, 74 Tel.: 21 203 33 91 - 21 207 34 58 (Serviço permanente)

Conferência "Absentismo Escolar e Indisciplina na Sala de Aula"

"A aposta na educação não pode deixar de ser a aposta no professor"

Novo Estatuto dos Alunos – "Diploma ininteligível até para os juristas"

A conferência alusiva ao tema: "Absentismo Escolar e Indisciplina na Sala de Aula – Instrumentos de Prevenção e de Intervenção", que se realizou hoje no Auditório Municipal Augusto Cabrita, foi "um ponto de partida" para mais iniciativas. As conclusões apontaram para a importância de se investir na educação, por ser esta uma área fundamental na formação do "cidadão do amanhã" e na prevenção de comportamentos de risco. Também foi sublinhada a necessidade de "a aposta na educação não poder deixar de ser a aposta no professor". Reivindicação que parecia vibrar na plateia.

Conferência – "um ponto de partida" para mais iniciativas

No período das conclusões, António José Fialho, juiz de Direito do Tribunal de Família e Menores do Barreiro, referiu que a conferência constituiu "um ponto de partida" para futuras iniciativas sobre a educação, ao que expressou: "dando a conhecer todas estas questões e a abrir caminhos de discussão". E passou a apresentar um conjunto de conclusões, sobre as quais se destaca a importância da educação na sociedade, na formação e prevenção de comportamentos de risco e a necessidade de se investir nessa área numa "sociedade que pretenda construir um futuro de prosperidade e de felicidade". E entendendo-se que o "professor é o elemento chave no funcionamento da escola e no êxito ou inêxito de todas políticas", acrescentou: "a aposta na educação não pode deixar de ser a aposta no professor".

Necessidade de as escolas reflectirem sobre o modo como funcionam

Outra conclusão retirada foi a de que a "organização pedagógica da escola é a base essencial para prevenir problemas de indisciplina e de absentismo", ao que se alertou para que as escolas reflictam sobre o modo como funcionam. Advertiu-se ainda para o perigo de se constituírem estabelecimentos de ensino que se transformem em "nichos de excelência" ou em "guetos de exclusão", o que origina assimetrias na rede de ensino pública. A solução apontada passou por políticas efectivas de gestão escolar, que impeçam a constituição de turmas com base na diferenciação social e no aproveitamento escolar.

Necessário restituir o orgulho e o valor de se ser professor

A importância do papel da família no acompanhamento da formação escolar das crianças e dos jovens também foi salientada, assim como a necessidade de os meios de comunicação social "transmitirem uma imagem mais positiva da escola e dos professores", ao que António José Fialho prosseguiu: "É necessário restituir o orgulho de ser professor e o valor que a profissão docente merece ter, ao nível da opinião pública". A necessidade de respostas de emergência para jovens em ruptura e de mecanismos que promovam a qualificação profissional foram também entendidas como medidas importantes na prevenção e na redução do absentismo escolar.

Novo Estatuto dos Alunos – "Diploma ininteligível até para os juristas"

Falou-se ainda em mecanismos que promovam o esclarecimento das normas do Estatuto do Aluno dos Ensinos Básico e Secundário junto de todos os membros da comunidade educativa. Um assunto que no período de debate foi dos temas mais focados, sobre o qual, não só os professores, mas também os juristas consideram ser de difícil interpretação e de aplicação. O advogado Branco Marques, que fez uma intervenção sobre este tema, considerou-o um "diploma ininteligível até para os juristas". Interrogava-se na plateia, ao abrigo desse diploma, "qual seria a função do professor na escola?", ao que um dos intervenientes questionou o facto de se remeter tarefas para os professores que não fazem parte das suas competências, através da instrução de processos disciplinares. Sobre esta questão, Branco Marques considerou que "o novo Estatuto exige conhecimentos jurídicos aprofundados", conhecimentos esses para os quais considera que os professores não estão vocacionados e acrescentou ainda: "não estou a ver a compatibilização dessas funções com as de dar aulas". Considerando-a uma "tarefa complicada e até de uma grande carga burocrática."

Sociedade "nem sempre está organizada para aquela que deveria de ser a sua função essencial: servir as pessoas."

O presidente da Câmara Municipal do Barreiro, Carlos Humberto, considerou que quando se fala em educação fala-se "nos cidadãos que vão ser chamados mais tarde a construir a sociedade". O que, no seu entender, acarreta responsabilidades, que levam à necessidade de serem "tomadas medidas concretas na base da realidade e da análise da sociedade." Da sociedade diz ser hoje mais exigente para todos e prossegue: "são muitas as solicitações e os perigos". Onde entende que "nem sempre está organizada para aquela que deveria ser a sua função essencial: servir as pessoas." E que considera facilitar um certo individualismo, onde "as questões economicistas atingem uma dimensão superior ao seu valor".

"A escola tem de estar preparada para o que é hoje a vida em sociedade"

Para uma sociedade mais exigente, defende: "a escola tem de estar preparada para o que é hoje a vida em sociedade", nas suas diferenças e sensibilidades. E considera que o grande desafio destes tempos é o de "intervir para que a sociedade humana se torne mais humanizada, para servir as pessoas e não para pô-las ao serviço das instituições". A terminar prestou ainda o elogio ao papel dos professores, ao que comentou "para termos crianças e jovens com capacidade de pensar por si mesmos e de sorrirem".

"Sem conseguirmos resolver este problema, não conseguimos progredir enquanto país."

O representante do Director Regional de Educação de Lisboa, Rui Lourenço, considerou a conferência sobre o absentismo e indisciplina "uma prova de dinamismo" e sobre o que comenta: "sem conseguirmos resolver este problema, não conseguimos progredir enquanto país." Entendendo que: "Só com o interesse de toda a comunidade é que podemos modificar a educação e o nosso país", realçou ainda a importância da discussão e da existência de perspectiva críticas.

Um "encontro paradigmático

O presidente da Comissão Nacional das Crianças e Jovens em Risco (CNPCJR), Armando Leandro, entendeu ser este um "encontro paradigmático" por juntar as áreas da educação e da justiça. Sublinhou a importância do direito à educação, que diz entender os seguintes objectivos: a autonomia pessoal e comunitária e o desenvolvimento do sentimento de pertença, o espírito crítico e a competência política. E, nesse direito, diz estar implícita a integração "quer do ponto de vista cultural, quer de acção". Do encontro diz ser "um passo importante" e acrescenta: "estou convencido de que este encontro e os que se vão seguir terão uma nova realização e empenho". E com os objectivos que diz serem de "perceber quais são os factores de risco", defendeu a constituição de Grupos Disciplinares.

De sublinhar que as conclusões retiradas na conferência: "Absentismo Escolar e Indisciplina na Sala de Aula – Instrumentos de Prevenção e de Intervenção" podem ser consultadas em: http://absentismo-indisciplina.blogspot.com/

Andreia Catarina Lopes

Apresentação de "Políticas de Saúde: Ensaios para um Debate Nacional"

Para "explicar os fenómenos que estuda, a toda as pessoas"

Foi apresentada, na Cooperativa Cultural Popular Barreirense, a obra: "Políticas de Saúde: Ensaios para um Debate Nacional", da autoria de Paulo Kuteev Moreira, estudioso e observador das políticas e sistemas de Saúde. No livro constam textos publicados já há alguns anos mas que o seu autor sublinha o facto de constituírem temas da ordem do dia, com o objectivo de suscitar o debate sobre as questões da Saúde.

Na abertura, o médico oncologista Jorge Espírito Santo começou por sublinhar a pertinência dos temas desenvolvidos no livro, sobre os quais considerou: "tem havido mais contestação do que debate". Depois procedeu a uma breve apresentação do autor da obra, Paulo Kuteev Moreira, referindo que se doutorou em 'Health Management', com uma tese na temática do desenvolvimento de políticas de promoção da saúde pela University of Manchester, sendo actualmente Professor da Escola Nacional de Saúde Pública. Sublinhou ainda o facto de, para além de já ter outras obras publicadas, ser analista de Saúde do jornal "Diário Económico".

Para "explicar os fenómenos que estuda a todas as pessoas"

Paulo Kuteev Moreira sublinhou que o objectivo do livro: "Políticas de Saúde: Ensaios para um Debate Nacional" seria: "explicar os fenómenos que estuda, a todas as pessoas" e para lançar o debate sobre as questões da Saúde. Procedeu a um breve sumário dos conteúdos expressos numa obra que diz reunir textos publicados durante três anos. Sublinhou o facto de o livro estar dividido em três partes, no contexto das Políticas de Saúde. Ao que explicou que a primeira diz respeito à Organização dos Serviços, sobre o que comentou: "que têm de se adaptar à evolução da população e à especificidade das regiões, o que traz desafios". E dentro deste tema fez referência aos textos sobre o desafio da integração de Hospitais e a criação de Centros Hospitalares.

Desafios multisectoriais

A segunda parte do livro diz corresponder a textos sobre os desafios multisectoriais, ao que fundamentou que quando se fala de Saúde há a tendência para apenas se pensar em Serviço Nacional de Saúde e em Hospitais, o que comento: "é um erro espantoso", considerando que a melhoria da saúde passa pela sua articulação com outros sectores. Neste aspecto, deu um exemplo do que seria a articulação de diferentes sectores na Saúde, referindo-se ao projecto Nacional de Rede de Cuidados Continuados, um trabalho que articula o Sistema de Segurança Social e o Serviço Nacional de Saúde. Quanto à terceira parte, disse ser constituída por textos dedicados aos desafios ideológicos, os textos que diz serem mais criativos e onde diz ter ligado políticas de saúde com pintores, como Salvador Dalí. Apesar de os catalogar de "estranhos" considera que podem "alertar para alguns conselhos", para além de distinguirem o que é da saúde e o que é da doença.

"Uma certa partidarização da gestão do sistema"

Das Políticas de Saúde em Portugal, considera que as suas grandes dificuldades se resumem a "um factor linguístico", ao que fundamenta que enquanto os ingleses distinguem a expressão "policies" de "politics", os portugueses não o fazem e argumentou que o Plano Nacional de Saúde corresponde a uma "policy" e explica: "é um documento que estabelece prioridades de longo prazo" e sobre o que comenta: "venha o governo que venha aqueles princípios são intocáveis". Quanto às "politics" diz serem o oposto e sublinha: "são a interdependência entre estratégias partidárias e a gestão do Serviço Nacional de Saúde". Em suma, considera que em Portugal existe "uma certa partidarização da gestão do sistema", por não haver distinção entre os dois termos. De necessidades ao Sistema Nacional de Saúde destacou os Cuidados Domiciliários e os Hospitais Comunitários.

Movimentos de Cidadania para manter o Serviço Nacional de Saúde

No período de debate, os presentes questionaram fundamentalmente as medidas a tomar para se poder manter o Serviço Nacional de Saúde, ao que Paulo Kuteev Moreira sublinhou a importância dos movimentos de cidadania para as pessoas "discutirem o que querem para os seu Serviço de Saúde". Um dos presentes focou ainda a questão das carreiras profissionais, interrogando como poderia haver diferenciação de profissionais sem a manutenção das carreiras. Sobre este assunto, Paulo Kuteev Moreira considerou que as carreiras são fundamentais e "não devem ser entendidas como corporativismo", ao que acrescentou: "são uma forma de estimular e motivar as pessoas e controlar, entre pares, a evolução técnica das pessoas".

"Na região somos deficitários, relativamente à média nacional, aos cuidados primários e também aos cuidados hospitalares"

Pegando na questão da importância dos movimentos de cidadania, Jorge Espírito Santo considerou que a intervenção dos cidadãos é determinante nestes assuntos da saúde e comentou: "Foi por intervenção dos cidadãos que o ministro foi substituído e vai ser por isso que vai haver uma ruptura". A respeito do Barreiro diz ter havido "felizmente capacidade de discutir e de apresentar publicamente um conjunto de respostas", sobre as quais acrescenta: "que não têm visto respostas". Entendendo que: "não temos tido uma perspectiva bairrista", sublinhou: "na região somos deficitários, relativamente à média nacional, aos cuidados primários e também aos cuidados hospitalares."

Importância da aposta na articulação de cuidado primários

A questão da construção de um Hospital no Seixal também foi focada, ao que o autor considerou que "enquanto a população interpretar o Serviço Nacional como interpreta vai haver uma certa pressão para haver um hospital em cada freguesia". A importância da aposta na articulação de cuidados primários também foi um assunto que suscitou o debate, assim como o florescimento de Serviços Privados de Saúde e o perigo de visão mercantilista da saúde.

Andreia Catarina Lopes

GINÁSIO DO BOIA
Modalidades
Musculação - Cardiovascular; Aeróbica; Body-Combat; Step; Localizada; G.A.P.; Manutenção; Aikidô; Yoga; Spining r; Body-Pump; Tai-Chi; Dança do Ventre; Hip-Hop - R.P.M
Avenida da República, 25-A - 2830 Barreiro
Tel.: 212 076 302

"Prova de Vida – Estórias e Memórias do meu Barreirense"

"Uma grande prova de amor ao Barreirense"

"Quando o começarem, não deixem de o ler"
No sábado passado, dia de 8 de Março, foi apresentado no Be Jazz Cafe, o livro "Provas de Vida - Estórias e Memórias do meu Barreirense", de Paulo Calhau, médico pediatra e colunista do jornal "Rostos". Uma obra com prefácio de Eduardo Cabrita e capa de Luís Ferreira da Luz e que percorre as memórias do autor, natural do Barreiro, enquanto associado e dirigente do Futebol Clube Barreirense. Um livro que foi considerado: "Uma grande prova de amor ao Barreirense

Receitas em prol do centenário do Barreirense

No início da apresentação, e depois de deixadas palavras de agradecimento, o autor Paulo Calhau anunciou que a receita do livro seria entregue ao Futebol Clube Barreirense (FCB), revelando que gostaria que fosse canalizada para as comemorações do seu centenário, que se assinala no ano 2011, objectivo que, pela adesão dos presentes na compra do livro, comentou: "vejo que vai ser concretizado". Ainda sobre o livro, dirigiu algumas palavras a Luís Ferreira da Luz, ao que expressou: "que se empenhou para que o livro tivesse um rosto". O que foi possibilitado por uma fotografia que diz que é ao mesmo tempo um desafio: "para decifrar estas personalidades na data em que o Clube conquistou o primeiro título nacional de Basquetebol."

"É uma grande prova de amor ao Barreirense"

Eduardo Cabrita, que fez o prefácio do livro, considerou: "é um registo sentido e tocante", ao que acrescentou: "É uma grande prova de amor ao Barreirense." No livro diz estar presente "um sentimento especial que a cidade do Barreiro e o Barreirense transmitem de uma fora peculiar" e, por isso, considerou-o "mais uma dádiva".

Uma partilha "com o coração"

A apresentação do livro esteve a cargo de António Sousa Pereira, director do jornal "Rostos", que começou por sublinhar a importância do associativismo na sua vida, ao que comentou: "é a forma como sempre vivi a minha cidadania". Confessando ter lido o livro de "uma rajada", revelou: "vamos encontrando memórias do Paulo e vamos encontrando memórias que também vivemos." Numa obra que diz que foi escrita por "alguém que vem dizer: 'Nasci com uma cor no meu peito: vermelho e branco e isso marcou a minha vida e a minha forma de ser cidadão'. Das 'estórias' e memórias diz abarcarem todos os tempos, inclusive "os de luta pela liberdade", numa partilha que diz ser "com o coração". E diz ser esse o retrato da vida associativa: "é participar, intervir e viver de uma forma intensa."

Barreirense – um "clube de família"

Do Futebol Clube Barreirense, António Sousa Pereira disse ser um "clube de família" e adiantou: "onde a palavra amizade é vivida a todo o momento" e sublinha que no livro essa realidade está presente, na evocação das figuras que também fizeram a história do Clube, fazendo referência, entre outros, ao basquetebolista Mike Plowden, recentemente falecido.

"Mais uma prova de vida na procura do novo caminho do Barreiro"

Falou ainda do que diz ser uma "vivência local e cultural" que considera predominar no Barreiro e que diz "assentar no 'Nós'", o que entende que foi tomando raízes "pela cultura da fábrica e da resistência antes do 25 de Abril" e expressa que o grande desafio é que essa cultura não esqueça a "cultura do 'eu'", ao que comenta: "A Cidade sempre teve rostos" e acrescenta: "Este 'Nós' é feito por muitos 'Eu's'". Nesse sentido, entende que o livro vem dizer: "Eu sou um rosto nesta cidade e neste Clube", cumprindo esse papel e constituindo "mais uma prova de vida na procura do novo caminho do Barreiro".

"Quando o começarem, não deixem de o ler"

Considerando que o Barreiro "vive uma crise de identidade", fundamenta: "a tal cidade que construímos, com a identidade do "Nós" e de centralidade da região em torno da fábrica, com a desindustrialização, essa cultura, desmoronou-se". E na procura da nova identidade considera que o FCB "também pode ser um contributo importante para ajudar a construir esta nova cidade." Ainda do FCB disse: "temos de lançar o Barreirense do século XXI com o Futebol e o Basquetebol", onde adverte que não se esqueça o contexto do Basquetebol na cidade do Barreiro e do facto que "deu muitos nomes ao futebol português". Ainda sobre o livro, fez menção à inclusão de um manual de Dirigente Associativo que diz que as páginas revelam, que expressa "como desenvolver essa memória". E deixou ainda o conselho "quando o começarem, não deixem de o ler"

"Investiu muito numa obra, na qual está de parabéns"

Num final de tarde em que a música se fez presente, pelo pianista João Maurílio, professor na Escola de Jazz

do Barreiro, encontraram-se muitas individualidades não só do Barreiro, ao que se contou com a presença da ministra da Saúde, Ana Jorge, que disse que a sua presença resultava dos laços de amizade com o autor, a quem dirigiu palavras de congratulações: " investiu muito numa obra, na qual está de parabéns."

Andreia Catarina Lopes